

Este trabalho tem por objetivo apresentar a análise da revista Mascara enquanto fonte para a pesquisa em música no período da primeira república do Brasil (1889-1930). A Mascara foi uma revista produzida e impressa em Porto Alegre, e distribuída também em Tramandaí, Cidreira, Piratini, Bagé, Santa Cruz e outras cidades.

Até o momento foram encontrados números do período de 1918 a 1928, principalmente nos acervos da; Biblioteca Central da PUCRS e Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa e para este estudo analisaremos apenas o período de janeiro de 1918 a junho de 1919, tendo em vista a continuidade dos exemplares encontrados.

Destaca-se na revista a publicação de anúncios de clubes de “recreio e lazer” e “clubes familiares” das cidades de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre; notícias de turfe e futebol, em um possível direcionamento ao público masculino.

É interessante observar a aparente ausência de notícias sobre a produção artística local na revista, elemento comum a outros periódicos da época como a revista Kodak e a Ilustração Pelotense, em contraponto à ferrenha defesa à produção cinematográfica, configurando umas das características específicas da Mascara.

A revista dedica-se prioritariamente à publicação da programação dos cinemas da capital, à publicação de comentários sobre a presença de companhias de operetas na cidade destacando como exceção a publicação de duas partituras manuscritas na revista N 2 do ano 1 e N 1 do ano 2. A publicação destas partituras é comemorativa à criação e ao primeiro aniversário da revista, e são respectivamente intituladas “Murmúrios da Noite” (valsa-serenata de Raul Moraes, poeta, compositor e pianista pernambucano) e “Mascara” (tango de Gaetano Brancato, dedicado à Souza Junior e Wedemar Ferreira, diretores da Mascara).